

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Este tópico fornece informações complementares ao **Manual do professor (versão impressa)**, com o objetivo de favorecer a organização do seu trabalho durante todo o ano letivo, sugerir práticas de sala de aula e contribuir com sua formação e atualização. A seguir, você encontrará orientações sobre:

- [Quadro bimestral](#)
- [Atividades recorrentes na sala de aula](#)
- [Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades](#)
- [Gestão da sala de aula](#)
- [Projeto integrador](#)
- [Acompanhamento do aprendizado dos alunos](#)
- [Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos](#)

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Quadro bimestral

Os quadros bimestrais são ferramentas que contribuem para a estruturação e a organização do trabalho docente durante o ano letivo. Cada quadro apresenta os conteúdos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que serão abordados em cada bimestre pelo livro didático, facilitando a compreensão global de sua proposta e a integração de seus elementos. A escolha do quadro como forma de tratamento da informação tem o intuito de facilitar a visualização de objetos de conhecimento e habilidades paralelamente à organização do livro didático, facilitando a compreensão da proposta de trabalho e a integração de seus elementos. Dessa forma, os quadros bimestrais contribuem para planejar a formação contínua dos alunos ao longo do ano letivo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos se familiarizam com noções que, mais tarde, serão estruturadas em conceitos históricos. A História, enquanto forma de apreensão da realidade, será apresentada pelo professor por meio de elementos do cotidiano dos alunos. Desse modo, eles aprendem como a cidade ou a comunidade é organizada, o que são fontes históricas, quais são os marcos de memória, o que é patrimônio, etc.

Nesse processo, os alunos são conduzidos, em uma relação de ensino-aprendizagem, a uma abertura para o Outro. Para enxergar e compreender a existência desse Outro, a História se torna uma ferramenta que trabalha em função do estudo de temporalidades diversas, pensando como funcionam seus saberes e suas formas de expressão no mundo. Para os alunos, essas realidades são apresentadas sempre em comparação com a sua. Portanto, é necessário que uma postura investigativa seja estimulada neles.

Para conduzir essa formação dos alunos, o professor pode utilizar os quadros bimestrais como referência para o planejamento de seu trabalho, a fim de perceber mais facilmente a relação entre os estudos e conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e as habilidades propostas pela BNCC. É necessário esclarecer que, por fazerem parte de um processo de formação continuada, as habilidades podem se repetir em mais de um bimestre.

Cabe ressaltar ainda que os quadros bimestrais, refletindo os textos didáticos e as atividades deste material, consideram as habilidades de História para o 3º ano, segundo a BNCC, como essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos.

Por fim, espera-se que eles auxiliem o professor a contemplar as múltiplas dimensões do processo educativo.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Atividades recorrentes na sala de aula

Atividades recorrentes são aquelas que se repetem no dia a dia, fazendo parte da rotina da sala de aula. No contexto atual da era da informação, em que novos conteúdos surgem constantemente, os alunos estão sujeitos à exposição e ao consumo de uma enorme quantidade diária de informações. Portanto, essa realidade não pode estar fora da escola: ela deve ser absorvida e posta sob perspectiva crítica, dando ao aluno ferramentas para a compreensão do mundo no qual está inserido.

Nesse sentido, a tecnologia não se torna uma ferramenta que encerra seu uso em si mesma. Quando se fala do uso da tecnologia em sala de aula, mais do que do consumo de informação, trata-se da sua apropriação didática no desenvolvimento de alunos pesquisadores e ativos em seu processo de formação.

O professor, assim, passa a ser o mediador do diálogo e o problematizador, além de estimular nos alunos a curiosidade e a postura investigativa. Partir de conhecimentos prévios dos alunos é uma forma de estimulá-los a compreender o mundo com base em sua própria realidade, comparando-a à de outros indivíduos ou sociedades, contemporâneos ou do passado.

Portanto, na gestão da sala de aula e dos conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano letivo, o professor também deve ter um olhar investigativo. Assim como os alunos serão estimulados a refletir sobre o mundo, o docente deverá fazer das práticas do cotidiano meios para aperfeiçoar sua didática, definindo como essas práticas serão trabalhadas. Ou seja, as atividades cotidianas não devem ser mecânicas e podem se tornar práticas didático-pedagógicas.

Nesse cenário em que a tecnologia pode ser uma ferramenta pedagógica, em que há grande fluxo de informações e em que o professor tem papel de mediador, algumas atividades recorrentes são comuns ao ensino de todas as disciplinas. São elas:

- acolhimento;
- rotina do dia;
- levantamento dos conhecimentos prévios ao iniciar cada novo assunto;
- chamada;
- uso social de agenda, cartaz de aniversário, calendário, quadro de horário, relógio, etc.;
- uso de diferentes linguagens (verbal, não verbal, oral);
- acompanhamento da atividade feita pelos alunos;
- registro;
- sistematização;
- avaliação.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

De acordo com a BNCC, “Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos” (p. 347). Sendo assim, durante todo o percurso de aprendizado em História, é necessário que os alunos assumam uma postura ativa, incorporando a noção de sujeito histórico – principalmente porque cada turma desenvolverá determinado olhar sobre o passado que mediará seu estudo da História. As formas de perceber os eventos são sempre mediadas pelas preocupações de cada sociedade em diferentes momentos. Para construir esse olhar, é preciso se familiarizar com discussões e aprender a reconhecer e a lidar com as fontes, as noções e os conceitos próprios do conhecimento histórico.

Tendo a cidade e a coletividade como principais objetos de análise do 3º ano, os alunos serão estimulados a refletir sobre esses temas e também sobre diferentes práticas cotidianas, desenvolvendo, assim, habilidades relacionadas à percepção de alteridade e de tolerância.

No que diz respeito às atividades recorrentes, o ensino de História demanda atividades específicas, realizadas com maior ou menor frequência, como as listadas a seguir. Elas são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e do conhecimento histórico, possibilitando aos alunos a verificação dos conteúdos curriculares em seu cotidiano e estimulando pouco a pouco o desenvolvimento da autonomia do sujeito. São elas:

- levantamento de conhecimentos prévios;
- pesquisa;
- entrevista;
- leitura de fontes históricas: imagens;
- identificação da rotina do dia, compreendendo a função dos calendários e dos marcadores temporais;
- organização de apresentações e exposições;
- registro e sistematização de informações.

Por intermédio das atividades listadas acima, procedimentos fundamentais ao conhecimento histórico são estimulados, como: identificação, comparação, contextualização e interpretação. Desse modo, o aluno tem acesso a uma formação pela qual, com a mediação do professor, se converterá em sujeito de pensamento crítico e autônomo.

Os exercícios de pesquisa e interpretação e o contato com fontes diversas permitem que o olhar para o Outro se torne cada vez mais curioso e interessado, e que o aluno compreenda que cada indivíduo se comporta de acordo com a época e o lugar em que vive. Assim, abrir o olhar para o Outro é acolher a diversidade e ser cidadão.

Conforme mencionado anteriormente, alguns procedimentos, ligados à formação do raciocínio histórico dos alunos, são basilares para o conhecimento histórico. Os principais procedimentos não só para o ensino de História no 3º ano, mas para o ensino dessa disciplina no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, são relacionados a seguir.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Identificação

Já foi mencionada a importância da postura investigativa que o aluno deve assumir nas aulas de História. Estimulá-lo a encontrar questões ou problemáticas nas mais diversas fontes históricas é um exercício que faz com que precise recorrer a diferentes mecanismos de reflexão.

Por exemplo, se as crianças são apresentadas a uma foto antiga de determinada cidade, em que aparecem bondes elétricos, mulheres vestindo exclusivamente saias e vestidos, homens de chapéu, carroças sendo puxadas por cavalos, etc., é necessário estimulá-las a identificar elementos do passado na imagem, refletindo sobre questões como: Por que, nessa fotografia, as vestimentas de homens e mulheres são tão diferentes? Por que não aparece nenhum carro nas ruas? Hoje em dia, animais de grande porte, como cavalos, circulam com frequência em ambientes urbanos?

Nesse caso, a partir da identificação de uma diferença ou uma semelhança com relação ao presente, é possível mobilizar inúmeras discussões para pensar sobre as transformações ocorridas nas sociedades ao longo do tempo, por exemplo.

Comparação

Comparar é o principal método utilizado nas aulas de História para a compreensão de semelhanças e de diferenças (entre o passado e o presente, entre diferentes sociedades e culturas, etc.). Justamente por construir uma relação de alteridade, a comparação é um caminho para conseguir que a criança perceba essa relação. Conhecer a diversidade é uma forma de fazer com que o aluno aprenda a identificar as relações que ele trava com determinado objeto de análise.

As atividades que envolvem o uso de calendários, efetuando comparações entre as maneiras de diferentes povos medirem o tempo, são uma forma de estimular a criança a perceber diferenças na relação dos seres humanos com a natureza e seus elementos, no modo de organizar a rotina e de realizar um trabalho, entre outras.

Portanto, comparar é colocar em perspectiva não só o mundo do Outro, mas o próprio mundo da criança e o modo como ela se apropria dele em seu processo de aprendizagem.

Contextualização

Apenas comparar não é suficiente: é necessário contextualizar o objeto de análise identificado. Assim, posicionamentos anacrônicos e/ou preconceituosos são mais facilmente evitados, ao passo que uma postura de acolhimento e compreensão é encorajada.

No estudo da História é muito importante que o aluno seja orientado a aprender como localizar os eventos não só em seu tempo, mas também em seu espaço, pois ambos os aspectos são essenciais à análise histórica. Localizar fatos e fontes históricas no tempo e no espaço permite, portanto, a compreensão de seu contexto. Por exemplo, ao analisar uma obra de arte do século XVII representando uma cidade, não é possível afirmar que as pessoas andavam a cavalo porque não tinham acesso a carros, uma vez que, na realidade, esses veículos ainda não haviam sido inventados.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Interpretação

A interpretação é uma fase mais avançada da análise da fonte. Para interpretar é preciso sintetizar a identificação, a comparação e a contextualização do objeto. Depois de detectada a situação-problema, essa fonte será colocada em perspectiva de comparação com a realidade do aluno. Com base nisso, questionamentos serão suscitados e, para respondê-los, o aluno precisará contextualizar seu objeto de reflexão, a fim de compreendê-lo melhor.

A capacidade de interpretar se relaciona muito com o repertório que a criança já possui acerca de determinado tema: o conhecimento prévio pode influenciar profundamente a percepção sobre uma informação nova. Por isso, atividades de pesquisa e o incentivo à postura investigativa são muito importantes para o desenvolvimento de reflexões cada vez mais ricas e críticas. Ademais, atividades em grupo criam uma situação em que surgem diferentes interpretações e pontos de vista sobre um mesmo assunto, ensejando debates de ideias e novos questionamentos.

Análise

Efetuar análises é uma ação que se reserva a situações mais específicas, em que o aluno já é capaz de visualizar o processo histórico como um todo e identificar aquilo que escapa e que se perde em outras análises. Para realizar esse exercício, é necessário conhecer, por exemplo, como diferentes perspectivas podem abordar a mesma fonte histórica.

O procedimento de análise é fundamental para a autonomia de pensamento e de ideias. Mas a atitude analítica demanda certo domínio de habilidades e conceitos que estão em fase de consolidação no Ensino Fundamental – Anos iniciais, de modo que é apenas no 4º ano que o verbo **analisar** aparece nas habilidades propostas pela BNCC. No entanto, algumas atividades desenvolvidas no 3º ano já podem estimular a habilidade de análise entre os alunos, favorecendo a progressão de conteúdos.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

O desenvolvimento da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental se baseia no aprofundamento da sua percepção sobre o Outro e sobre o espaço (cidade) que a rodeia. De acordo com a BNCC, “O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um ‘Outro’ e que cada um apreende o mundo de forma particular” (p. 353). Sendo assim, apresenta-se a cidade aos alunos do 3º ano como um espaço onde surgem novas possibilidades de ser e que permite novas relações com o Outro.

Um dos objetivos do ensino de História é aprofundar, a cada ano, a capacidade de apreensão de realidades diversas; por isso, o caráter contínuo da aprendizagem é algo intrínseco a ele. Por meio do reconhecimento de sua própria cultura em cada uma das disciplinas escolares, o aluno entra em contato com diversas outras culturas de diferentes partes do mundo, passando a identificar em seu contexto elementos que podem ser comuns a outras sociedades, de diferentes épocas.

Nesse sentido, o ensino de História é importante para a formação ética do aluno ao refletir sobre a diversidade sem preconceitos e com olhar investigativo. Assim, o pensamento histórico não deve julgar outros tempos ou culturas, mas orientar o aluno a situar a fonte histórica em seu contexto para melhor interpretá-la.

É importante reiterar que, para alcançar o objetivo citado anteriormente, o ensino de História não se dá de maneira linear, de modo que as habilidades indicadas pela BNCC, aqui consideradas essenciais, podem se repetir em um mesmo bimestre ou em mais de um, sedimentando conhecimentos com a retomada de reflexões em diferentes momentos e perspectivas.

A seguir, algumas práticas didático-pedagógicas são abordadas, colocando em evidência sua relação com o desenvolvimento das habilidades essenciais para o 3º ano. Nessa abordagem, são inseridas “propostas de atividades” cujo objetivo é demonstrar e exemplificar a aplicabilidade das habilidades a partir da proposta deste plano de desenvolvimento. Mais adiante poderão ser encontradas atividades completas (sequências didáticas e avaliações) com explicações detalhadas e referências para aplicação em sala de aula.

Pesquisa

A pesquisa é um método abrangente, que pode utilizar diferentes meios e linguagens, bem como ampliar a ideia de fonte. O uso, pelo professor, de fontes de informação como *sites* e livros pode se dar em situações em que a criança precise lidar com conteúdos específicos e mais complexos. Fatos históricos, datas e hábitos de diferentes sociedades podem ser explorados com o auxílio desses meios de informação.

A ampliação do repertório da criança permite que ela compare sua cultura com a de outros grupos sociais, contemporâneos ou do passado, e faz com que ela perceba a existência de outros

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

pontos de vista acerca de um mesmo fato, hábito ou momento histórico. Isso relaciona o exercício de pesquisa diretamente com a habilidade EF03HI07.

A percepção do Outro é um passo importante na formação de um cidadão consciente de que os espaços dos grupos sociais são definidos pelos embates algumas vezes mais, outra vez menos tranquilos. Desse modo, a pesquisa e a atitude investigativa que ela estimula ajudam a evitar e a desconstruir preconceitos, principalmente no que diz respeito a minorias e a grupos sociais que, historicamente, têm menos representatividade, como prevê a habilidade EF03HI03.

Além disso, a pesquisa pode fazer com que o aluno seja capaz de identificar e comparar pontos de vista em relação a fatos relevantes do contexto ao qual pertence, conforme postulado pela habilidade EF03HI01.

Proposta de atividade: *Cartaz ilustrado*

Orientar os alunos a efetuar uma pesquisa em grupo. Estabeleça os roteiros de pesquisa de cada grupo:

1. Povos indígenas: Como viviam os povos indígenas antes da chegada dos europeus às terras que hoje formam o Brasil? Quais atividades realizavam? Quais costumes herdamos dos povos indígenas? Quais palavras das línguas indígenas nós usamos?
2. Povos africanos: Como e por que os africanos foram trazidos para o Brasil? Quais são as heranças da cultura africana existentes no Brasil?
3. Imigrantes: Por que muitos povos migraram para o Brasil? Como esses povos influenciaram a cultura brasileira?

Solicite que os alunos registrem em seus cadernos os resultados da pesquisa.

Em sala de aula, com os alunos ainda organizados em grupos, proponha a produção de cartazes sobre a influência desses povos na formação da sociedade brasileira. Explique que os resultados da pesquisa devem orientar a produção dos trabalhos. Nos cartazes, os alunos devem destacar o nome dos povos pesquisados, bem como seus costumes e suas manifestações culturais presentes no Brasil. Desenhos ou imagens (ilustrações e fotografias retiradas de *sites* ou recortadas de jornais e revistas) podem ilustrar os trabalhos. Cada grupo deverá apresentar seu cartaz para a turma.

Habilidades

(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.; **(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes; **(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

Levantamento de conhecimentos prévios

Em geral, as atividades com os alunos costumam ter como base a realidade dessas crianças e os conhecimentos que elas já possuem sobre determinado assunto. Em um primeiro momento, as suposições iniciais sobre o conteúdo em estudo podem ser vagas ou baseadas no senso comum. Após a discussão e a ampliação dos temas, as formulações dos alunos passam a ser mais delineadas e complexas. É interessante notar como os pontos de vista podem mudar depois do desenvolvimento de trabalhos que aprofundem conhecimentos prévios.

Na construção do conhecimento histórico, a clareza sobre o objeto de estudo é essencial para que seja possível compreendê-lo em seu próprio contexto, sem incorrer em anacronismo ou juízo de valor. Primeiro é preciso compreender um objeto, para só depois exercitar a visão crítica sobre ele. Desse modo, desmistificar percepções inadequadas e aprofundar informações iniciais são ações que reiteram a importância do levantamento de conhecimentos prévios na atividade docente.

Sob essa perspectiva, habilidades como EF03HI01, EF03HI03, EF03HI08 e EF03HI12, que remetem aos hábitos e saberes cotidianos e familiares do aluno, são importantes formas de construir conhecimentos a partir das experiências da criança.

Proposta de atividade: *Representando o trabalho entre os povos indígenas*

Inicie a atividade perguntando aos alunos o que eles entendem por “trabalho”. Peça a eles que conversem em duplas sobre o assunto. Consulte um dicionário e elabore um conceito coletivo para o termo. Não deixe de destacar para os alunos que o trabalho nem sempre é uma atividade remunerada.

Na sequência, peça aos alunos que imaginem como é o trabalho entre os povos indígenas. Lance questionamentos: Como os povos indígenas sobrevivem? Onde moram? Como se alimentam? Os diferentes povos indígenas fazem todas essas coisas da mesma forma? Proponha aos alunos a produção de um desenho que represente o que eles sabem sobre o trabalho entre os povos indígenas. Ao término da aula, recolha os desenhos.

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa, com a ajuda dos pais ou responsáveis, sobre o trabalho entre os indígenas. Oriente-os a selecionar um povo e pesquisar como ele realiza três das atividades a seguir: construir moradias; caçar; fabricar redes para dormir; preparar a terra para o plantio; pescar; cuidar das crianças; preparar alimentos; fazer fogo; plantar; produzir utensílios.

Na aula seguinte, estimule os alunos a contar quais itens pesquisaram e o que descobriram. Anote essas informações na lousa para que todos tenham um panorama da atividade.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Devolva aos alunos os desenhos realizados anteriormente e peça a cada um que observe sua atividade e que a compare com a pesquisa realizada em casa. Pergunte a eles: Como vocês representaram o trabalho indígena no desenho? Após a pesquisa, representariam esse tema da mesma forma?

Habilidades

(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.; **(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes; **(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado; **(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Entrevistas

Entrevistas podem ser ferramentas importantes no trabalho com diversos conceitos da História. São interessantes, por exemplo, para que o aluno perceba que os outros membros de sua comunidade ou de sua família possuem sua própria forma de se apropriar do espaço em que vivem ou viveram.

Além disso, a atividade de entrevistar estimula o estabelecimento de vínculos entre pessoas conhecidas e a criança, bem como entre a memória e o passado individual e/ou familiar. A entrevista possui, ainda, uma profunda ligação com a História oral, o que possibilita ao aluno, ainda que indiretamente, o contato com uma fonte histórica de natureza bastante importante, contemplando, inclusive, a diversidade de fontes apontada pela habilidade EF03HI02.

A riqueza desse tipo de atividade está no fato de que ela permite colher o relato de indivíduos diversos. A criança pode, por exemplo, ser estimulada a perceber outras formas de se relacionar com o meio urbano com base na experiência de um adulto. Portanto, a entrevista pode ser uma ferramenta muito útil na identificação de aspectos do passado que perduram no presente, como a noção de patrimônio e as rupturas e continuidades dos processos históricos relacionados aos hábitos de uma sociedade. Esses temas tangenciam habilidades como EF03HI02 e EF03HI04.

Proposta de atividade: *Qual é o principal meio de transporte da nossa cidade?*

Inicie a atividade lançando três adivinhas para os alunos:

1. Sou um meio de transporte que possibilita o carregamento de mercadorias variadas e em grande quantidade. Em algumas cidades, em certos horários, principalmente em regiões centrais, minha circulação é proibida. Quem sou eu? (Resposta: caminhão.)

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

2. Fui inventado no início do século XX. Em poucas horas, posso levar pessoas a diferentes partes do planeta. Quem sou eu? (Resposta: avião.)

3. Sou um meio de transporte antigo. Nado com muita força e fui responsável por trazer muitos imigrantes para o Brasil. Quem sou eu? (Resposta: navio.)

Converse com os alunos sobre qual meio de transporte eles consideram o principal na cidade em que vivem. A partir das respostas da turma, proponha a realização de uma entrevista com um morador da cidade sobre esse meio de transporte. Oriente os alunos a seguir o roteiro abaixo durante a entrevista:

1. Nome do entrevistado:

2. Idade:

3. Profissão:

4. Qual você considera que seja o principal meio de transporte na cidade?

5. Por que esse meio de transporte é importante para a cidade?

6. Quais são os danos ou problemas que esse meio de transporte causa na cidade?

7. Como você imagina que esse meio de transporte será no futuro? Ele continuará sendo importante?

Na aula seguinte, peça aos alunos que compartilhem os resultados da entrevista, contabilizando-os e comparando-os. Oriente a discussão, perguntando à turma por que os meios de transporte citados são importantes para a cidade. Eles fazem parte da história da cidade? Como?

Habilidades

(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive; **(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Análise de imagens

As imagens são fontes históricas que podem fornecer informações sobre a época em que foram produzidas. Elas carregam consigo detalhes que permitem à criança a identificação de hábitos e modos de vida em diferentes momentos históricos.

Esse tipo de representação, inclusive por seu caráter mais lúdico, é bastante acessível às crianças e corresponde a mais um tipo de fonte a ser trabalhado com a turma – em conformidade com a habilidade EF03HI02. É possível, por exemplo, comparar com os alunos imagens de diferentes épocas dos espaços em que eles vivem, destacando suas características no passado e no presente, como propõe a habilidade EF03HI08. As fotografias, especialmente, podem trazer referências de patrimônios

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

históricos e culturais da cidade, de forma que a turma possa “discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados”, como destaca a habilidade EF03HI04.

Proposta de atividade: *Como surge uma cidade?*

Organize a turma em grupos de três ou quatro integrantes.

Inicie a aula lançando um desafio. Para isso, escreva na lousa a seguinte questão: *Como surge uma cidade?*

Peça aos grupos que conversem sobre essa questão e que registrem suas hipóteses no caderno. Em seguida, solicite a eles que leiam suas respostas. Durante a leitura, anote as ideias centrais na lousa, como: aumento da população, construções de casas, abertura de mais ruas, comércio, agricultura, etc.

Pergunte aos alunos como eles acham que a cidade onde está localizada a escola era no passado. Estimule-os a se expressar livremente sobre esse questionamento. Depois que todos tiverem tido a oportunidade de se manifestar, apresente a eles algumas imagens da cidade no passado. Chame a atenção dos alunos para os elementos que permitem datar essas imagens: cor da foto, proporção das ruas, tipos de edifícios e casas, modelos de veículos, vestimentas, etc.

Habilidades

(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive; **(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados; **(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

Rotina do dia, calendários e marcadores temporais

Faz parte do conteúdo previsto para o 3º ano o estudo dos marcadores temporais. Esse tema é importante para reafirmar a noção de que a forma de organizar o tempo é uma construção cultural e pode ser diferente em outros períodos e sociedades.

Calendários e marcadores temporais são ferramentas fundamentais de registros e representações da memória de cada sociedade. O conhecimento de diferentes marcações temporais permite o contato com diversas formas de refletir sobre o passado.

Proposta de atividade: *Rotina e marcos da memória*

Comece a atividade perguntando aos alunos: O que é rotina? Ouça as respostas e, na sequência, consulte o significado do termo no dicionário. Escreva a definição na lousa e peça aos alunos que a leiam.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Divida a lousa em três partes iguais e escreva nelas: manhã, tarde e noite. Pergunte aos alunos: Quais são as atividades que vocês normalmente fazem pela manhã? Quais são as atividades que vocês realizam à tarde? E à noite, qual é a sua rotina?

Em seguida, organize os alunos em duplas e entregue calendários para cada uma delas. Peça que encontrem e marquem as datas comemorativas, observando quantas delas aparecem no calendário.

Na sequência, informe em que data se comemora o aniversário da cidade onde fica a escola em que estudam e solicite que a encontrem no calendário. Depois, faça o mesmo com a data do aniversário da escola. Dessa forma, os alunos terão contato com a identificação de marcos da memória do local onde estudam.

Dando continuidade ao processo de identificação de marcos da memória, peça às duplas que elaborem uma linha do tempo com os marcos da memória do local onde estudam (cidade e escola). Auxilie os alunos durante essa etapa com as dificuldades que possam encontrar.

Por fim, solicite a cada dupla que apresente sua linha do tempo para o restante da turma e amplie a discussão para a importância de comemorar as datas que aparecem nos trabalhos.

Habilidades

(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados;
(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

Apresentações e exposições

O compartilhamento de informações por meio de apresentações ou exposições enriquece tanto o repertório dos espectadores quanto o dos que precisam fazer o exercício de sistematização dos conteúdos a serem apresentados/expostos. Essa prática contribui para o debate e o compartilhamento de ideias, além de permitir que os alunos aprendam a respeitar combinados sobre momentos de se expressar e de atentar para a fala dos colegas.

A proposta de atividade a seguir contempla não só o compartilhamento de ideias mencionado acima, mas também estimula a turma a explorar as “diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos”, conforme prevê a habilidade EF03HI11. O tema do trabalho é importante uma vez que, a partir dele, é possível abordar assuntos como o desenvolvimento tecnológico e as rotinas do presente e do passado. A análise de aspectos como esses permite explorar permanências e rupturas do ponto de vista social e cultural (EF03HI12), trabalhando conceitos muito importantes para o saber histórico.

Proposta de atividade: *Feira de profissões*

Comece a atividade explicando à turma que será realizada uma Feira de profissões. Essa atividade consistirá na elaboração e exposição de trabalhos feitos pelos alunos em sala de aula.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Comente com eles que muitas profissões que existiam no passado não existem mais hoje e questione-os: Por que algumas profissões desapareceram? Registre na lousa as hipóteses levantadas pelos alunos. Solicite a eles que pesquisem em casa, com o auxílio dos pais ou responsáveis, sobre algumas profissões do passado. É importante que cada um registre em seu caderno as principais atividades desempenhadas pelo profissional no passado. Sugira a eles um roteiro para essa pesquisa:

1. Como era o trabalho desse profissional?
2. Qual atividade ele desempenhava?
3. Quais eram as ferramentas e os objetos utilizados por esse profissional em seu trabalho?

No encontro seguinte, oriente a turma a se organizar em grupos de quatro integrantes. Cada grupo deve organizar os resultados das pesquisas realizadas em casa e discutir as informações coletadas.

Após a discussão, retome a ideia da Feira de profissões. Oriente os grupos a escolher de duas a três profissões pesquisadas e a elaborar um cartaz com informações sobre elas. Entregue folhas de papel *kraft* ou cartolina e estimule-os a fazer desenhos ou colagens (com imagens recortadas de revistas) representando as profissões do passado.

Por fim, exponha os cartazes em um local da escola em que todos possam observar os trabalhos da turma.

Habilidades

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos; **(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Registro e sistematização de informações

A ação de registrar informações é importante para que o aluno tenha contato com a escrita e consiga expor seu conhecimento por intermédio dessa linguagem. Entre outras coisas, os registros são importantes para “mapear os espaços públicos no lugar em que vive”, de acordo com a habilidade EF03HI09, e para sistematizar ideias mais complexas. O registro e a sistematização de informações podem ser feitos coletiva ou individualmente e devem ser considerados sobretudo em situações em que uma informação precisa ser preservada para que possa ser retomada em outros momentos.

Na atividade a seguir, que propõe a identificação das diferenças entre os espaços públicos e o espaço doméstico e a compreensão da importância dessa distinção (EF03HI10), sugere-se a realização do registro como forma de a criança conhecer nomes de ruas, identificando-os como registros de memória da cidade e discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes (EF03HI06).

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Proposta de atividade: *Os caminhos até a escola*

Inicie a atividade solicitando aos alunos que desenhem sua moradia. Em seguida, peça a cada um que apresente seu desenho aos colegas. Depois, discutam a respeito das semelhanças e diferenças verificadas entre cada trabalho.

Marque um dia para que os alunos tragam anotações feitas por eles sobre o caminho que percorrem de sua moradia até a escola, com atenção especial para os tipos de edificações presentes nele. Peça também que anotem nomes de ruas e praças.

No dia marcado, proponha uma conversa sobre o que foi observado e anotado pelos alunos em seu trajeto: As construções existentes são de que tipo: prédios, térreas, praças, grandes, pequenas? Quais são suas funções: moradias, estabelecimentos comerciais, espaços públicos? Existem espaços sem utilização, como terrenos baldios ou locais abandonados? Existem estátuas, monumentos ou bandeiras? Estimule a turma a mencionar as ruas observadas e seus respectivos nomes. Anote o nome das ruas na lousa.

Em seguida, proponha aos alunos que se organizem em grupos de quatro integrantes e elaborem cartazes sobre os caminhos que percorrem entre suas moradias e a escola. Oriente-os a priorizar em suas atividades as semelhanças que observam em seus trajetos. Solicite também que os cartazes diferenciem os espaços públicos dos privados. Os desenhos produzidos no início da atividade podem ser utilizados.

Habilidades

(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes; **(EF03HI09)** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções; **(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre os espaços públicos e o espaço doméstico, compreendendo a importância dessa distinção.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula é uma tarefa constante, que deve estar sempre em consonância com os objetivos das atividades para criar um ambiente seguro para a aprendizagem de todos os alunos. A sala de aula deve ser um espaço onde as diferentes formas de aprender sejam acolhidas e estimuladas com base em recursos adequados.

Para tanto, é preciso que o professor conheça e esteja atento aos perfis dos alunos que fazem parte da turma, a fim de desenvolver estratégias que promovam o acolhimento e a inclusão de todos. Espaços com atividades complementares podem ser organizados na sala de aula para que alunos mais rápidos, por exemplo, possam ser desafiados; ou eles podem ser estimulados a colaborar com os colegas que levam mais tempo nas atividades. Questões inesperadas também são situações comuns em qualquer turma. É importante que o professor esteja sempre receptivo às dúvidas e inquietações dos alunos e, caso não possa respondê-las de imediato, que pesquise e aborde o tema posteriormente ou faça isso junto com a turma.

De qualquer modo, é importante que o professor sempre circule pela sala de aula e observe as interações entre as crianças, bem como entre elas e o conteúdo estudado. Essa é uma forma eficaz de mapear as necessidades da turma e elaborar um planejamento pertinente ao ritmo da turma. Em momentos em que os alunos estejam efetuando qualquer tipo de registro, a circulação também é importante, pois possibilita verificar dificuldades ortográficas e de compreensão do conteúdo.

A formação de grupos de trabalho é uma ferramenta rica para lidar com uma ampla gama de situações. Ao encorajar o agrupamento de alunos com perfis similares, por exemplo, o professor os estimula a colaborar e pensar no trabalho em consonância. Por outro lado, encorajar que crianças com perfis diversos trabalhem em conjunto, pode viabilizar o compartilhamento de ideias e de modos de fazer. Em qualquer modelo, é essencial a mediação do professor.

Os alunos também devem se sentir estimulados a participar da aula. É importante que haja espaço para que as crianças se expressem – sempre com a mediação do professor, para que o foco da aula seja mantido. Esse canal aberto de comunicação deve ser pautado por combinados, como: escutar os colegas, respeitar ordem de fala e os momentos de escuta, etc.

Por fim, é fundamental que o planejamento das aulas apresente espaço para flexibilização quando necessário, como em situações em que debates se prolonguem ou em que um momento de reflexão seja necessário para a resolução de conflitos.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Projeto integrador

Uma das marcas da contemporaneidade é a complexidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. A escola, como instituição social responsável por promover o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de valores, necessita, cada vez mais, trabalhar de acordo com uma perspectiva em que o conhecimento não seja apresentado de maneira compartimentalizada, e sim por um viés dialógico e interdisciplinar.

Dessa maneira, a escola deve proporcionar ao aluno experiências mais amplas de ensino que venham ao encontro das inquietações e curiosidades das novas gerações. Alguns temas comumente relacionados a uma ou outra disciplina passam a ser vistos pelos educadores como uma possibilidade de trabalho conjunto e reflexivo. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível que o processo pedagógico se fundamente em um diálogo mais amplo, com o objetivo de reduzir e até mesmo de eliminar as barreiras entre as disciplinas.

O trabalho com projetos em sala de aula é uma das modalidades de organização didática do trabalho docente, assim como as atividades recorrentes e as sequências didáticas. Os projetos se compõem como uma das estratégias pedagógicas que possibilitam o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, rompendo com a fragmentação disciplinar. No contexto escolar, o tema do projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios alunos. Em ambos os casos, o professor tem a responsabilidade, no seu papel de mediador, de conciliar os interesses de todos os participantes, proporcionando a relação entre os conhecimentos prévios e aqueles que se espera construir, a relação entre os conteúdos e as habilidades de diferentes disciplinas, a construção do conhecimento, o desenvolvimento do senso crítico, a ampliação das diversas habilidades dos alunos requeridas para os trabalhos em grupo, entre outros aspectos.

Os projetos integradores propostos nos cinco volumes desta coleção permeiam o tema geral **cooperação** e têm como objetivos gerais propiciar aprendizagens que envolvam a associação entre conceitos, temas e habilidades de diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento. O que se pretende é favorecer a relação dos saberes dos alunos com as situações vivenciadas nas suas comunidades. A cada ano, propomos o trabalho com um único projeto que abranja habilidades de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte presentes no **Plano de desenvolvimento**. Além de abordar habilidades específicas das disciplinas, os projetos contribuem para o desenvolvimento das competências gerais apresentadas no documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – 3ª versão, do Ministério da Educação. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural, para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade,

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão*. p. 18-19. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

A seguir, apresentamos o planejamento do projeto relativo ao 3º ano.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Título: Vamos ler poesia e organizar um sarau?

Tema	Sarau literário: um evento cultural e artístico
Produto final	Realização de um sarau literário na escola

Justificativa

No âmbito dos estudos e pesquisas, especialmente nas áreas de Letras e Educação, a discussão sobre o papel formativo da literatura e sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita não é recente. Por constituir um conjunto de códigos discursivos decorrentes da ação dos seres humanos no tempo e no espaço, a literatura transforma o modo como vemos o mundo e como nos situamos nele.

Antonio Candido (1972), ao refletir sobre a relação entre a literatura e a formação do ser humano, identifica três funções que a literatura pode exercer no processo de humanização de sujeitos leitores: a função psicológica (necessidade de fantasia), a função formadora (as fantasias têm base na realidade) e a função social (identificação do leitor e de seu universo vivencial).

Desse ponto de vista defendido por Candido (1972), o papel que a literatura ocupa na escolarização de crianças e jovens “[...] é muito mais complexo do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico” (CANDIDO, 1972, p. 805), no qual se compreende que a literatura está a serviço da moralização ou da transmissão de normas de conduta.

Ensinar literatura ou ensinar por meio dela é despertar a curiosidade humana e a ânsia de conhecer e compreender o mundo que se revela à nossa volta.

Ensinar literatura de um ponto de vista em que se almeja formar a humanidade dos leitores é deixar de considerar o texto literário apenas como mero pretexto para o estudo de temas transversais ou de regras comportamentais. Ensinar literatura na escola, na perspectiva da humanização possibilitada por esse tipo de texto, não significa ensinar técnicas para se produzir um texto literário; ou lições de moral; ou, ainda, tentar ensinar de modo agradável diferentes conteúdos escolarizados. Ensinar literatura ou ensinar por meio dela é construir um ambiente de reflexão sobre a linguagem, que permita ao aluno pensar e refletir sobre os recursos linguísticos utilizados pelo autor, os usos e funções da leitura e da produção de texto; é favorecer a reflexão sobre o texto lido ou ouvido e, a partir disso, atuar como produtor de novos textos, tanto orais quanto escritos.

Na sua atuação no ensino da leitura e escrita e na formação do gosto estético literário dos alunos, o professor deve ter claro que a literatura pode ser também a presença do lúdico, da fantasia, da imaginação e do questionamento e que tais elementos enriquecem o ato de ler. Compreender a importância da literatura e administrá-la no uso com os alunos consiste na execução, pelo professor, de uma proposta de educação verdadeiramente transformadora.

Nesse processo de ensino, fundado no texto literário, a tarefa do professor vai além de ensinar a decifrar códigos e símbolos. Cabe a ele auxiliar os alunos na compreensão e na interpretação da

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

configuração textual da obra literária. Além disso, o professor precisa, por meio da literatura, instigar a curiosidade dos alunos, pois é impulsionadora do processo de aprendizado que se transformará em necessidade e esforço para “alimentar” o imaginário, desvelar os mistérios do mundo e permitir ao leitor desenvolver autoconhecimento por meio de como lê e do que lê.

Denominado “Vamos ler poesia e organizar um sarau?”, o projeto proposto constitui-se basicamente no incentivo à leitura, escrita e criatividade dos estudantes, por meio da leitura e da análise de poesia de autores nacionais e estrangeiros, bem como do estudo da poesia local, de dramatizações e jograis e da produção de sons.

O ato de ler permite compreender melhor fatos, a história e a vida, por isso tem papel fundamental na formação do indivíduo, proporcionando seu amadurecimento e sensibilização enquanto ser humano, possibilitando inclusive sua inserção social.

O projeto proporciona aos alunos momentos para ouvir, tomar decisões, socializar ideias, seguir instruções, ler textos literários e produzir diferentes gêneros textuais. Eles terão, ainda, contato com música produzida por meio de instrumentos musicais construídos com material reutilizável.

Objetivos

- Valorizar a cultura local por meio da organização de um sarau.
- Despertar o gosto pelo texto literário.
- Contribuir para a compreensão da linguagem como forma de representação da realidade.
- Contribuir para a compreensão de que a linguagem é um meio de transformação da realidade que se observa e vivencia.
- Contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional.
- Compreender a linguagem como forma de expressão e comunicação, ampliando o repertório linguístico e literário e propiciando o uso da linguagem em diversas situações.
- Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e do gosto pela leitura de poemas.
- Destacar autores consagrados e autores regionais que escreveram e escrevem para o público infantil e juvenil.
- Reconhecer a literatura como parte do Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro.

Expectativas de aprendizagem

- Ler, recitar, musicalizar e dramatizar poesias, aguçando a imaginação, aflorando as emoções e estimulando o espírito crítico.
- Identificar nos textos lidos os jogos de palavras, as rimas, as repetições que marcam os ritmos, as intenções do autor, a beleza da linguagem.
- Produzir textos, considerando sua finalidade e os possíveis leitores.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Reconhecer o sarau como evento cultural e artístico.
- Participar ativamente e de modo cooperativo da organização e realização de um sarau.

O quadro a seguir destaca as habilidades descritas na BNCC – 3ª versão, relativas a cada disciplina, contempladas neste projeto.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Língua Portuguesa	Procedimentos de escuta de textos	(EF03LP06) Usar estratégias de escuta de textos, em situações formais: escutar os outros, esperar sua vez para falar e solicitar esclarecimentos (sobre o assunto em foco e o significado de palavras desconhecidas).
	Processos de variação linguística	(EF35LP04) Respeitar a variação linguística como característica de uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes camadas sociais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	Seleção de informações	(EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.
	Fluência de leitura para a compreensão do texto	(EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão.
	Autodomínio do processo de leitura	(EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
	Planejamento do texto	(EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico e semântico	(EF03LP35) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	Processos de criação	(EF03LP39) Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.
	Dimensão social e estética do texto literário	(EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Apreciação de texto literário	(EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. (EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Matemática	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
História	Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que se vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
Geografia	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Ciências	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
Arte	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Duração

Cerca de 2 meses, aproximadamente, dependendo da quantidade de etapas desenvolvidas semanalmente.

Organização do espaço

Inicialmente, o projeto pode se desenvolver na sala de aula, com variadas formações: com os alunos em roda no chão (para as atividades coletivas); em duplas na mesa; em trios ou quartetos, por exemplo.

O ensaio e a realização do sarau podem ser realizados no pátio, na quadra da escola ou em outro local amplo disponível na escola.

Material necessário

Lápis, papel, cartolina, lápis de cor, hidrocor, livros de poesia de autores consagrados e autores regionais (preferencialmente obras produzidas para a faixa etária dos alunos, com temas que lhes sejam atrativos).

Material para a realização do sarau: material reutilizável (reúso) para a produção de instrumentos musicais, papéis e adereços coloridos para decorar o ambiente.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Desenvolvimento

Etapa 1 – Delimitação do problema a ser investigado

Definir e delimitar o problema a ser investigado pelos alunos é a etapa central para a construção e o desenvolvimento de um projeto. Nesta proposta, a questão é: “Como organizar um sarau de modo cooperativo?”. (Sarau é uma reunião festiva em que as pessoas se encontram para ler poesia, ouvir música, dançar, conversar, etc.)

As questões disparadoras do projeto são fundamentais, tanto para instigar a curiosidade dos alunos como para fazer emergirem os conhecimentos prévios da turma. Previamente, selecione na biblioteca livros de poesia infantil de diferentes autores e deixe-os espalhados sobre a sua mesa e em outros espaços da sala acessíveis aos alunos. O objetivo é que os alunos possam ter um primeiro contato com poemas de diferentes autores.

Solicite que cada aluno escolha um livro para ler e, em seguida, organize a sala em roda. Leia para eles – de preferência, declame – um ou mais poemas e, na sequência, converse sobre esses poemas e sobre outros que eles conheçam. Motive-os a ler os livros escolhidos e, após a leitura, faça perguntas que permitam o relato de experiências pessoais, tais como: “Por que você escolheu esse livro?”; “Quem é o autor?”; “Qual o poema de que você mais gostou?”; “Por que esse foi o poema preferido?”.

Faça também um levantamento prévio dos conhecimentos que os alunos possuem sobre saraus e convide-os a participar do projeto. Lance perguntas: “O que é um sarau?”; “Quem já participou de um sarau?”; “Quais foram suas impressões?”; “Como podemos nos planejar para estruturar um sarau?”; “Vamos fazer um sarau?”.

Etapa 2 – Apresentação do projeto e do objetivo a ser alcançado

Apresente o tema do projeto que envolverá essencialmente um trabalho com poesia, cujo produto final será a realização de um sarau literário. Para a realização desse projeto, você selecionará um livro para ser lido e explorado de maneira compartilhada com todos os alunos. Além disso, os alunos, em grupos, serão convidados a escolher outras três obras para leitura e, ao final, farão a seleção de poemas para ser apresentado no sarau. Sugerimos, também, convidar poetas e artistas locais para participarem do evento.

Com os alunos em roda, explique como o projeto será desenvolvido e elabore com eles um cartaz com os nomes das etapas à medida que apresenta cada uma delas. Assim, ao longo das atividades previstas, todos poderão acompanhar o que foi feito e o que falta fazer para chegar ao produto final.

Se possível, providencie equipamento fotográfico, ou um telefone celular com recurso equivalente, para registrar momentos e as produções interessantes de cada etapa do projeto. As fotos poderão ser expostas na apresentação do evento.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Etapa 3 – Conhecendo alguns saraus

Se possível, selecione na internet vídeos de alguns saraus para apresentar aos alunos. O objetivo é fazer um levantamento inicial sobre as características de um sarau, a saber: como ele inicia, se desenvolve e encerra; como acontecem as apresentações; como é possível organizar o ambiente; entre outros aspectos.

Depois da exibição do vídeo, converse com os alunos sobre o que assistiram e perceberam sobre os saraus. Explique que o foco neste projeto será a apresentação de poemas, lidos individualmente e em forma de jogral, declamados e dramatizados.

Etapa 4 – Estudo sobre o autor escolhido pelo professor e sua obra

Selecione um poema adequado à faixa etária dos alunos que possa provocar encantamento e despertar a atenção para o gênero poesia. Esse é o primeiro poema que eles vão estudar para apresentar no sarau.

Ressaltamos a importância da seleção e escolha criteriosa tendo em vista: as possibilidades de exploração literária (leitura individual e coletiva, dramatização); a reprodução oral e escrita; o trabalho com a linguística textual; os interesses dos alunos durante a exploração do texto; a possibilidade de problematizações; a interdisciplinaridade.

Apresentamos alguns critérios de qualidade que podem servir de base para a escolha:

- a qualidade textual, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico dos alunos;
- a qualidade temática, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, no atendimento aos interesses dos alunos, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem;
- a qualidade gráfica, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados aos alunos.

Considerando esses critérios, sugerimos os livros a seguir:

- *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, Editora Cia. das Letrinhas.
- *A televisão da bicharada*, de Sidônio Muralha, Global Editora.
- *Boi da cara preta*, de Sérgio Caparelli, Editora L&PM.
- *Limeriques da Cocanha*, de Tatiana Belinky, Editora Cia. das Letrinhas.
- *Memórias inventadas para crianças*, de Manoel de Barros, Editora Planeta.
- *No mundo da lua*, de Roseana Murray, Editora Paulus.
- *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, Global Editora.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- *Os Saltimbancos*, de Chico Buarque, Editora Autêntica.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes, Editora Ática.
- *Um pouco de tudo: de bichos, de gente, de flores*, de Elias José, Editora Paulus.

A seguir, apresentamos uma proposta de exploração coletiva, com todos os alunos, considerando que a escolha tenha sido o poema “Convite”, do livro *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes.

Antes de os alunos lerem o poema escolhido, realize algumas antecipações, como perguntar o que esperam ouvir de um poema chamado “Convite” e passar as informações que o levaram à escolha desse texto (autor, gênero, editora, ilustrações, entre outras).

Depois que eles fizerem uma leitura silenciosa do poema, faça uma nova leitura em voz alta, pois isso propicia o aprendizado sobre: expressões, estrutura do texto, características do gênero, estilos do autor e recursos de linguagem. Oriente-os a ouvir com atenção. Após a leitura, converse com os alunos e verifique se as expectativas em relação à temática do texto se efetivaram.

Por fim, apresente algumas informações sobre o autor e a obra. Por exemplo:

- José Paulo Paes nasceu em Taquaritinga, no estado de São Paulo, em 1926, e faleceu em 1998.
- Durante muitos anos, trabalhou em laboratório de farmácia, atuando ao mesmo tempo como poeta, tradutor e crítico literário. Trabalhou como escritor para diferentes jornais e escreveu seu primeiro livro em 1947.
- O livro *Poemas para brincar* foi publicado em 1990. Nessa obra, são apresentados poemas com jogos de palavras e até um abecedário com significados curiosos para instigar a criatividade.

Etapas 5 – Apresentação e exploração de outros poemas do autor escolhido pelo professor

A finalidade desta etapa é ampliar a capacidade de leitura dos alunos; propiciar a exploração de mais poemas do autor escolhido, além do contato com a estrutura do texto; apreciar textos e compartilhar os seus sentidos e significados.

Selecione poemas do autor escolhido por você, leia e explore as diferentes possibilidades de leitura. Você poderá compartilhar os poemas de variadas maneiras, por meio de vários livros ou fazendo uso de um projetor multimídia. O fundamental é que todos tenham acesso aos poemas.

A seguir, listamos algumas sugestões de poemas que podem ser apresentados à turma e de possibilidades de trabalho que propiciam. Os textos fazem parte do livro *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes.

Vale ressaltar que as indicações são apenas sugestões e que a abordagem pode ser adaptada conforme as possibilidades de acesso aos poemas.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Poema “Paraíso”

- I. Faça a leitura do poema.
- II. Organize uma roda de conversa para interpretá-lo.
- III. Trabalhe com a intertextualidade e o texto de memória (“Se essa rua fosse minha”).
- IV. Levante questões, como: “Em que esses textos se parecem e em que se diferenciam?”; “Por que vocês acham que o título desse poema é ‘Paraíso’?”.

Poema “Patacoada”

- I. Pergunte: “O que significa ‘patacoada’?” (asneira, disparate, tolice; brincadeira, piada; dito mentiroso, lorota).
- II. Faça a leitura do poema.
- III. Levante questões, como: “Esse texto é um poema?”; “O que o próprio José Paulo Paes ensina sobre o que é um poema?”.
- IV. Oriente a interpretação do poema.
- V. Propicie a associação do poema com os trava-línguas.
- VI. Promova a criação de um jogo de trava-língua baseado nesse poema.

Poema “Dicionário”

- I. Faça a leitura do poema.
- II. Explore as definições dadas no poema para os verbetes apresentados.
- III. Elabore um “dicionário” coletivo, de modo similar ao que é feito no poema.

Por fim, deixe-os à vontade para decidir se preferem ler em voz alta ou memorizar os poemas e declamá-los de forma individual ou coletiva na data do evento.

Etapa 6 – Seleção dos demais autores

Esta etapa busca encaminhar a escolha dos outros três poetas que serão apresentados no sarau. Para isso, divida a turma em três grupos e conduza os alunos para a biblioteca ou sala de leitura, se possível. Leve os livros de poesia infantil previamente selecionados.

Apresente os livros e o nome dos autores e leia um poema de cada um deles a fim de colocar os alunos em contato com os textos. Depois de anunciar o nome do autor, pergunte se já leram alguns de seus textos, ou se já ouviram falar dele. Essa atividade também pode ser feita pelos próprios alunos que serão convidados a ler um poema e apresentar a obra.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Deixe que os alunos manuseiem os livros e permita que cada grupo escolha um deles (para posteriormente estudar a biografia do autor e selecionar um poema para o sarau). Ao longo da realização da atividade, acompanhe os grupos no processo de escolha.

Por fim, oriente cada grupo a explicar para a classe o porquê da respectiva escolha.

Etapas 7 – Pesquisa sobre a biografia dos autores

Disponibilize recursos e materiais, como livros ou outras fontes de pesquisa e acesso à internet, para que os alunos possam pesquisar a biografia dos poetas escolhidos. Em seguida, oriente os alunos a organizar as principais informações encontradas em uma linha do tempo, pode ser uma para cada autor ou uma única para os três. A biografia dos autores pode ser apresentada no sarau por intermédio da linha do tempo.

Durante a orientação, explique as informações que a biografia de uma pessoa precisa conter. Os tópicos da linha do tempo precisam ser organizados em ordem cronológica e devem relatar fatos e aspectos importantes a respeito da pessoa, como a data de nascimento (e a data de falecimento, se aplicável), onde realizou os estudos, as publicações, os prêmios recebidos e algumas outras informações de ordem pessoal (casamento e filhos, por exemplo).

Nas etapas 8 a 10, apresentamos a biografia de alguns autores, bem como sugestões de abordagens para o estudo dos poemas.

Etapas 8 – Estudo sobre o segundo autor

Neste momento, o objetivo é possibilitar aos alunos a ampliação dos critérios de apreciação de poemas, considerando suas especificidades. A seguir, apresentamos um modelo de abordagem para esta etapa, considerando que a escolha tenha sido o livro *A televisão da bicharada*, de Sidónio Muralha.

Alguns dados biográficos do autor, organizados na forma de tópicos (que poderão fazer parte da linha do tempo organizada pelos alunos):

- Nome completo: Pedro Sidónio de Araújo Muralha.
- Data e local de nascimento: 28 de julho de 1920, em Lisboa (Portugal).
- Data e local de falecimento: 8 de dezembro de 1982, em Curitiba – PR (Brasil).
- Desde muito jovem, colaborou em jornais portugueses e revistas literárias.
- Seu primeiro livro foi publicado em 1941, em Portugal.
- Entre 1950 e 1962, afastou-se da vida literária e dedicou-se à pesquisa econômica.
- Mudou para o Brasil em 1962, quando voltou a escrever, dedicando-se à literatura infantil.
- Fundou a editora Giroflê-Girafa em São Paulo em 1961, que publicava exclusivamente livros literários para crianças.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- *A televisão da bicharada* foi o primeiro livro escrito por ele e publicado por essa editora, em 1962. A obra ganhou o 1º Prêmio da II Bienal Internacional do Livro de São Paulo.
- Publicou 15 livros para crianças.

A seguir, listamos algumas sugestões de poemas que podem ser apresentados à turma, além de possibilidades de trabalho que propiciam.

Poema “Boa noite”, que apresenta uma analogia das listras da zebra com os pijamas listrados. O autor brinca com o fato, inesperado, de a zebra ter de dormir, quando na verdade queria sair. Destaca-se o trabalho com as rimas alternadas, que contribuem para dar ritmo ao poema.

- I. Investigue as expectativas de leitura por meio da análise do título.
- II. Faça a leitura do poema.
- III. Converse sobre a interpretação do poema, questionando, por exemplo: “Por que a zebra estava de pijama?”.
- IV. Explore as rimas dos poemas.

Poema “Conversa”, em que o autor brinca com a repetição das sílabas “ta” e “tu”, criando um diálogo gago entre dois tatus. Com isso, agrega ao poema uma brincadeira engraçada e saudável em relação a algo que recorrentemente é motivo de chacota.

- I. Faça a leitura do poema.
- II. Trabalhe com a linguagem, perguntando, por exemplo: “Que sonoridade o poema busca representar?”; “Por que ocorre a repetição de algumas sílabas?”.
- III. Questione o título: “Embora o poema se intitule ‘Conversa’, há alguma conversa no poema?”.

Poema “Empecilho”, que leva o leitor a construir uma imagem representativa do próprio texto. O autor brinca, ao afirmar que um elefante, por causa de sua grande dimensão, não cabe na televisão; e que a pulga, por ser pequena, pode ser usada como ponto final.

- I. Investigue as expectativas de leitura por meio da análise do título.
- II. Faça a leitura do poema.
- III. Converse sobre a interpretação do poema, questionando, por exemplo: “Por que o elefante não cabe na televisão?”; “Qual é o mau julgamento que pode ser feito do elefante?”; “Por que a pulga pode ser usada como ponto final?”.

Por fim, deixe-os à vontade para decidir se preferem ler em voz alta ou memorizar os poemas e declamá-los de forma individual ou coletiva na data do evento.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Etapa 9 – Estudo sobre o terceiro autor

Com este estudo, tem-se o intuito de aproximar os alunos de critérios de apreciação de poemas, considerando suas especificidades, e ampliar seu repertório de textos do gênero poesia escritos pelos autores selecionados. A seguir, apresentamos um modelo de abordagem para esta etapa, considerando que a escolha tenha sido o livro *Limeriques da Cocanha*, de Tatiana Belinky.

Alguns dados biográficos da autora, organizados na forma de tópicos (que poderão fazer parte da linha do tempo organizada pelos alunos):

- Nome completo: Tatiana Belinky Gouveia.
- Data e local de nascimento: 18 de março de 1919, em São Petersburgo (Rússia – antiga União Soviética).
- Data e local de falecimento: 15 de junho de 2013, em São Paulo – SP (Brasil).
- Mudou-se para o Brasil com sua família aos 10 anos de idade.
- Casou-se com o médico Júlio Gouveia, com quem fundou o Teatro-Escola de São Paulo.
- Entre 1948 e 1951, adaptou com o marido peças de teatro infantis que foram encenadas em apresentações gratuitas na cidade de São Paulo.
- Convidada para levar seus textos para a televisão, criou, em parceria com o marido, *O Sítio do Picapau Amarelo*, série inspirada na obra de Monteiro Lobato, entre 1968 e 1969.
- Com o sucesso de suas adaptações e roteiros originais, foi convidada a presidir a Comissão Estadual de Teatro voltada ao público infantil e juvenil.
- De 1972 a 1979, atuou como jornalista, escrevendo críticas sobre teatro e livros para crianças e jovens em jornais.
- Seu livro de estreia na literatura infantil – *A operação do tio Onofre* – foi publicado em 1985.
- Publicou mais de 250 obras de literatura infantojuvenil.
- No livro *Limeriques da Cocanha*, um dos últimos da autora, publicado em 2008, ela retoma sua tradicional produção de limeriques – forma poética que a consagrou na escrita do gênero lírico. O livro é composto de 15 limeriques, reunidos no poema sobre a Cocanha.

Limeriques são poemas construídos a partir de temas divertidos, numa forma bastante prosódica. São constituídos de cinco versos; o primeiro, o segundo e o quinto são octossílabos (oito sílabas poéticas); o terceiro e o quarto versos são pentassílabos (cinco sílabas poéticas). As rimas, portanto, ficam assim constituídas: AABBA.

A seguir, listamos uma possibilidade de trabalho com a obra:

- I. Após a pré-leitura, encaminhe as seguintes perguntas: “O que é Cocanha?”; “O que é limerique?”; “O que os aspectos externos, como capa e contracapa, indicam?”.
- II. Proceda à leitura do livro, limerique por limerique, explorando seus sentidos.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- III. Oriente os alunos na interpretação do poema.
- IV. Releia o poema.
- V. Pergunte aos alunos: “Como seria a vida de quem fosse para Cocanha?”; “Por quê?”.
- VI. Explore alguns limeriques isoladamente.
- VII. Explore a ilustração em relação ao texto.
- VIII. Trabalhe a intertextualidade desse poema com o de Manuel Bandeira “Vou-me embora pra Pasárgada”.

Por fim, deixe-os à vontade para decidir se preferem ler em voz alta ou memorizar os poemas e declamá-los individual ou coletivamente na data do evento.

Etapa 10 – Estudo sobre o quarto autor

Assim como ocorreu nas etapas 8 e 9, os alunos devem retomar a biografia do quarto autor selecionado e analisar um ou mais poemas de autoria dele.

Destaque, no decorrer desta etapa, as especificidades do poema, como a criação dos efeitos sonoros, a regularidade da métrica em alguns poemas, a musicalidade decorrente da repetição de sons, os sentidos criados pelas metáforas e outras figuras de linguagem.

Deixe fluir a conversa sobre a obra, indagando, quando possível, sobre o verso e as estrofes que os alunos acharam mais interessantes. Destaque aspectos do poema, como a beleza de uma expressão, a brincadeira com os sons, as possibilidades de significado de determinados versos (ou do poema todo) e o entendimento de uma metáfora.

Por fim, deixe-os à vontade para decidir se preferem ler em voz alta ou memorizar os poemas e declamá-los de forma individual ou coletiva na data do evento.

Etapa 11 – Oficina de cordel

O objetivo é promover o conhecimento dos alunos quanto às características poéticas de uma modalidade de literatura popular como o cordel, valorizando a cultura brasileira e evidenciando a noção de patrimônio cultural. Comente com eles que a Literatura de Cordel está em processo de registro como Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/MinC). Para concluir essa etapa de forma bem-sucedida, verifique antecipadamente – em centros de arte e cultura, por exemplo –, se há algum cordelista atuante em sua localidade. Ao contatá-lo, convide-o a fazer uma oficina de criação de cordéis com os alunos, que depois serão expostos num varal na data do evento.

Uma segunda possibilidade é apresentar diversos cordéis para a turma, promovendo a leitura coletiva e/ou declamação individual em sala de aula, a fim de oferecer referências aos alunos sobre as características, estrutura e como declamar esse tipo de poesia. Se possível, reproduza em sala de aula vídeos de artistas produzindo e declamando literatura de cordel. Por fim, estimule os alunos a produzir

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

livremente e apresentar para a turma suas próprias produções. Ao selecionar os materiais que apresentará à turma, atente se são indicados à faixa etária dos alunos.

Na impossibilidade de realizar alguma das sugestões acima, pesquise sobre algum cordelista e apresente sua obra para a turma.

Etapa 12 – Oficina para a produção de sons com materiais reutilizáveis

Para compor a sonorização das apresentações no sarau, sugerimos que os alunos construam instrumentos musicais utilizando material reutilizável.

O objetivo desse trabalho é desenvolver habilidades psicomotoras por meio da manipulação de materiais diversos, assim como a percepção de sonoridades e ritmos, elementos também empregados na elaboração do gênero poesia. Podem ainda contribuir para a formação integral dos alunos, ao sensibilizá-los para a importância da prática do reaproveitamento ou reutilização, essencial à conservação ambiental.

Para iniciar a etapa, proponha uma conversa sobre as perguntas: “Será que tudo o que mandamos para o lixo não tem mais utilidade?”; “O que significa reciclar?”; “E reutilizar?”. (A reciclagem envolve o processamento de materiais, como papel, vidro, plástico ou metal para a fabricação de novos produtos. A reutilização de materiais consiste em dar uma nova utilidade a eles, por exemplo: roupas e toalhas velhas que podem virar panos de chão; garrafas PET ou baldes que seriam descartados podem virar vasos para plantas.)

Explique que nesta oficina eles terão a oportunidade de reutilizar materiais, inclusive os descartáveis da própria escola ou de casa, transformando materiais descartados em instrumentos musicais. Para a escolha dos instrumentos e dos materiais reaproveitados utilizados em sua confecção, assim como das técnicas empregadas, há várias sugestões disponíveis na internet, por exemplo:

- *Como construir 10 instrumentos musicais e como utilizá-los em aula.* E-book de Marcus José Vieira. Disponível em: <<http://marcusvieira.com/arquivos/MUSIPED-Como-construir-10-instrumentos-musicais-e-como-utiliza-los-em-aula.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Proponha aos alunos que avaliem a possibilidade de construção de um instrumento musical para ser utilizado junto com a declamação do poema no dia do sarau. Peça com antecedência a cada aluno que leve para a escola o material reaproveitado a ser utilizado na construção do instrumento.

Etapa 13 – Brincando de fazer poema

O desenvolvimento desta etapa requer a criação de uma série de desafios com a escrita a partir de poemas conhecidos. O objetivo é criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.

Leve para a sala de aula vários livros de poesia e peça que cada aluno escolha um livro e um poema nele presente. Forme grupos de cinco ou seis alunos e oriente-os a fazer um único poema com base em versos ou estrofes escolhidos de cada poema. Os alunos podem mudar algumas palavras dos versos, inspirarem-se no tema do texto para a escrita, alterar as rimas, etc. Depois, cada grupo deve apresentá-lo de forma escrita em papel pardo e também em forma de jogral.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Outra possibilidade é entregar aos grupos versos separados, de diferentes poemas, em pequenos pedaços de papel, e pedir que cada grupo os junte para formar novas poesias.

Etapa 14 – Elaboração da programação do sarau

A organização do sarau exige atenção especial dada à grande quantidade de apresentações.

Inicialmente, converse com a turma sobre as possíveis formas de apresentação do sarau, recordando as etapas realizadas durante o projeto.

Com a colaboração dos alunos, elabore uma programação escrita do sarau, delimitando o horário destinado a cada apresentação, bem como o horário de abertura, de intervalo, se houver, e do encerramento. Veja um modelo de programação:

Sábado, 25 de outubro de 2019, a partir das 16 horas, na quadra da escola.

O sarau da Escola _____ apresenta:

Alunos do 3º ano declamando e dramatizando poemas de José Paulo Paes,
Sidônio Muralha, Tatiana Belinky e Roseana Murray.

Participação especial do poeta José João da Silva e da cordelista Maria Mariana Silveira.

PROGRAMAÇÃO

16h00 às 16h15: Abertura do evento (professora Cláudia)

16h15 às 16h45: Biografia e poemas de José Paulo Paes (alunos: Ana, Bruno, Denise, Elias, Fernanda, Túlio e Ricardo)

16h45 às 17h15: Biografia e poemas de Sidônio Muralha (alunos: Felipe, Gisele, Marcos, Natália, Paulo, Sílvia e Vânia)

17h15 às 17h35: Biografia e poemas de José João da Silva

17h35 às 18h00: Intervalo

18h00 às 18h30: Biografia e poemas de Tatiana Belinky

(alunos: Cíntia, Dênis, Flávia, Gustavo, Lucas, Manuela e Pedro)

18h30 às 19h00: Biografia e poemas de Roseana Murray (alunos: Carlos, Diana, Lívia, Renato, Samara, Tiago e Vítor)

19h00 às 19h20: Biografia e cordéis de Maria Mariana Silveira

19h20 às 19h30: Encerramento do evento (professora Cláudia)

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Essa programação poderá ser entregue junto com os convites para o sarau e desenvolvida da seguinte maneira:

- Considere de três a seis poemas de cada autor selecionado, sendo uma poesia declamada, outra dramatizada e outra em forma de jogral, permitindo assim a participação de todos os membros do grupo (cada apresentação deve ser antecedida pela apresentação biográfica do autor, desenvolvida na etapa 7).
- Envolver toda a turma na organização do evento, definindo o local, o dia e o horário em que acontecerá; a produção dos convites, as formas de divulgação e quem serão os convidados; os recursos que serão usados nas apresentações, etc.
- Organizem juntos o cerimonial e deixe a turma eleger o cerimonialista, que poderá ser um adulto convidado, um professor, um gestor da escola ou um aluno da sala.
- Para organização do tempo destinado às apresentações e demais momentos do sarau, registre a duração e os intervalos necessários à sua realização, cronometrando cada etapa no decorrer dos ensaios. Se necessário, ajuste a programação.

Etapa 15 – Criação do convite e dos cartazes de divulgação do evento

Definida a programação, organize a turma para a confecção dos convites e dos cartazes de divulgação.

Sugerimos dividir os alunos em seis grupos e distribuir os trabalhos da seguinte maneira:

- O primeiro grupo fica responsável pela elaboração do convite que será enviado às famílias.
- O segundo grupo fica responsável pelo convite que será enviado aos professores e gestores escolares.
- O terceiro, o quarto e o quinto grupos se responsabilizam pela confecção dos cartazes que serão espalhados pela escola.
- O sexto grupo elabora um convite falado para apresentar nas demais salas.

Etapa 16 – Ensaios para o sarau

Organize a turma em grupos e estimule os alunos a ler e/ou declamar os poemas selecionados por eles, tendo em vista que esse é um momento oportuno para desenvolverem a fluência leitora.

Explore com os alunos a musicalidade dos poemas, a organização do jogral e de todas as atividades incluídas na apresentação, bem como a utilização dos instrumentos confeccionados (etapa 12) para marcar o ritmo da leitura, declamação ou dramatização dos poemas.

Oriente a turma a se organizar em conformidade com o repertório determinado no decorrer do projeto. Eles poderão ler ou declamar poemas individualmente, em duplas, em pequenos grupos ou coletivamente. Se necessário, ofereça algumas estratégias de memorização, por exemplo: declamar ou ler para os alunos o poema inteiro durante alguns dias consecutivos.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Converse sobre as atuações para que os alunos se aperfeiçoem pouco a pouco e se sintam mais à vontade com a exibição no dia do sarau. Estimule os grupos a tecer comentários, enfatizando o que cada colega revelou de bom em sua apresentação e dando dicas do que pode ser melhorado.

Etapla 17 – Decoração do ambiente do sarau

Este é o momento de planejar a ambientação da escola, segundo o tema do sarau. Seguem algumas sugestões:

1. Varal de cordéis produzidos pelos alunos.
2. Exposição de fotos e linha do tempo sobre a biografia dos autores.
3. Mesa de livros de poesia infantil da biblioteca da escola (e/ou de outras acessíveis na localidade), para que os convidados possam manuseá-los.
4. Exposição dos poemas produzidos na etapa “Brincando de fazer poemas”.
5. Exposição de fotografias de todas as etapas da realização do projeto.
6. Exposição de publicações de poetas locais.

Etapla final – Realização do sarau

O objetivo desta etapa é participar do evento organizado pelos próprios alunos. É interessante registrar o evento com fotografias ou filmagem, os quais podem ser resgatados no momento da avaliação.

Avaliação e finalização

A avaliação deve ser contínua e formativa, de acordo com os objetivos previstos no projeto.

Após a realização do sarau, organize uma roda de conversa com os alunos para que avaliem as experiências obtidas. Pergunte o que foi mais significativo, o que deu certo, o que não deu certo e o que pode ser melhorado. Peça que discorram sobre suas impressões e sensações. É importante recordar todo o processo vivido, desde sua apresentação até o momento da conclusão, de modo que tomem consciência do que foi mobilizado em cada etapa. Depois da discussão, peça a cada aluno que registre os principais pontos levantados, tanto sobre a participação dele como sobre o trabalho coletivo da turma.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Referências complementares para pesquisa ou consulta

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e cultura*, São Paulo. v. 9, n. 24, p. 803-809, set. 1972.

COHEN, Jean. *Estrutura da linguagem poética*. Trad. de Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1974.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez. Unesco MEC Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf> Acesso em: 11 jan. 2018.

FERREIRO, Emilia. A escrita... antes das letras. In: SINCLAIR, Hermine (Ed.). *A produção de notações na criança: linguagem, número ritmos e melodias*. São Paulo: Cortez, 1990.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

PAIVA, Aparecida et al. *Literatura na infância: imagens e palavras*. Brasília: MEC/SEB/UFMG, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1999.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Acompanhamento do aprendizado dos alunos

O ritmo do aprendizado pode variar muito entre os alunos. É importante ter em mente que o acompanhamento deve ser feito de acordo com o desempenho de cada criança, sem pensar o grupo como um conjunto de indivíduos que devem corresponder às mesmas expectativas. Na formação integral, os aspectos mais relevantes na avaliação de cada aluno não são apenas os resultados das notas, mas principalmente o acompanhamento de seu desenvolvimento a partir das atividades propostas.

Nos conteúdos propostos para o ensino de História no 3º ano, os alunos são estimulados a desenvolver a percepção do Outro por meio da observação da cidade, de seus espaços e suas transformações no tempo. É essencial que se destaque a existência de ambientes públicos, privados e doméstico, bem como a existência de diferentes regras e usos para cada um deles.

É também parte do conteúdo a identificação de patrimônios e marcos históricos da cidade. A percepção da pluralidade de fontes históricas (relatos, nomes de ruas e locais públicos) e a identificação de diferentes grupos sociais e das formas com que eles se apropriam do espaço, construindo a memória da cidade, são importantes pontos do trabalho a ser desenvolvido.

Além disso, o aluno ainda é encorajado a identificar e comparar aspectos das relações de trabalho e como elas transformam nosso espaço e a maneira como lidamos com o tempo. Permeando as temáticas mencionadas, aspectos da cidade e do campo são abordados a fim de ampliar a compreensão e reflexão do aluno sobre os temas propostos.

A participação ativa nas discussões e atividades desenvolvidas ao longo do ano deve ser estimulada. Ao mesmo tempo, a constante mediação pelo professor dessas situações faz com que a complexidade dos assuntos consiga ser dissolvida pela proximidade e pelo canal de comunicação instituído no processo de ensino-aprendizagem da criança. Não obstante, ter um planejamento aberto a questões, dúvidas e inquietações dos alunos, assim como lidar com os conflitos da sala, não significa deixar em segundo plano o conteúdo programático, mas encarar todas as situações como parte do processo de ensino-aprendizagem.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental as crianças precisam de segurança para se desenvolver de forma plena, experimentando sentimentos e sensações na construção de sua autonomia de conhecimento. Estar aberto a esse processo é uma maneira de fornecer a mencionada segurança e gerir um espaço de ensino mais democrático e preocupado com a formação contínua de cidadãos.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos

Sugestões para os alunos

FURNARI, Eva. *Marilu*. São Paulo: Moderna, 2012.

MACHADO, Ana Maria. *Quando eu crescer...* São Paulo: Moderna, 2013.

O MENINO e o mundo. Direção: Alê Abreu. Produção: Tita Tessler e Fernanda Carvalho. São Paulo: Espaço Filmes, 2014.

RIBEIRO, Larissa; RODRIGUES, André; DESGUALDO, Paula; MARKUN, Pedro. *Quem manda aqui?* São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

ROCHA, Ruth. *Marcelo, Marmelo, Martelo e outras histórias*. São Paulo: Salamandra, 2011.

SENDAK, Maurice. *Onde vivem dos monstros*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

SOUZA, Flavio. *O rato do campo e o rato da cidade*. São Paulo: FTD, 2010.

TAN, Shaun. *A chegada*. São Paulo: Edições SM, 2006

ZIRALDO. *Cada um mora onde pode*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

Sugestões para os professores

Akatu – Consumo consciente para um futuro sustentável. Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/>>. Acesso em: janeiro de 2018.

ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. São Paulo: Papyrus, 1998.

Banco de Dados do Tráfico Transatlântico de Escravos. Disponível em: <<http://www.slavevoyages.org/>>. Acesso em: janeiro de 2018.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: novembro de 2017.

Ciência Hoje das crianças. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>>. Acesso em: janeiro de 2018.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. *Inteligência – Um conceito reformulado*. São Paulo: Objetiva, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: janeiro de 2018.

Instituto Socioambiental – Povos indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <<http://pibmirim.socioambiental.org/>>. Acesso em: setembro de 2017.

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PINSK, Jaime. *Cidadania e Educação*. São Paulo: Contexto, 2001.

Plenarinho. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/>>. Acesso em: janeiro de 2018.

Revista Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/>>. Acesso em: janeiro de 2018.

TV Escola. Disponível em: <<https://tvescola.mec.gov.br/tve/home>>. Acesso em: dezembro de 2017.

ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

